

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua do Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografo da "élite" e de artistas
141—Rua da Escola Politecnica—141
Fotografia Brazil

O exercito, a nação, os politicos

A maior força organizada da nação é o exercito. Um dia entendeu o exercito que devia intervir na administração publica para salvar e dignificar a nação á beira da bancarota e cheia de indisciplina e de desordem. E, como é a força dominante entre todas as da nação, fácil lhe foi realizar o seu intento. A administração publica, tendo ficado entregue ao exercito ou ás pessoas que ele escolhesse e sob a sua vigilancia, passou a impôr a ordem e a disciplina com firmeza e sem hesitações. Todas as outras forças ficaram por tanto subjugadas e especialmente as forças politicas. E o exercito domina, manda, impõe. A nação está-lhe entregue e com ela a actividade e o destino de todos os cidadãos. A situação é clara, definida, sem equívocos. Sendo assim, como é, para que andam agora certos politicos a falar em apoios, em amparos, em cooperações com a obra do exercito? Não é por certo para provento dessa obra. As palavras encobrem por vezes os pensamentos e são sempre, num gesto de apoio, exteriores de vaidade ou requerimentos de recompensa futura incompatíveis com uma verdadeira e desinteressada sinceridade. O exercito e o governo não precisam da cooperação de forças politicas, precisam apenas da boa vontade de todos os cidadãos, do espirito de sacrificio de todos os portugueses, da dedicação de todos os patriotas, para levar a cabo a sua já gloriosa obra de dignificação e rejuvenescimento da Patria. O jacobinismo vermelho, que dominou e o jacobinismo negro que quer deitar as unhas de fóra, equivalem-se. É preciso manter o equilibrio e o exercito ha-de sa-

ber mantê-lo. Nem para a esquerda, nem para a direita, visto que a esquerda e a direita se esquecem dos males que já desencadearam, e, na sua ancia de preponderancia, de dominio, perdem a noção dos que ainda podem provocar. A nação acima de tudo isso é o que o bom senso exige. O palanfrorio, a exhibição de forças politicas, que não existem, tudo o que para ai se diz e para ahi se sonha e engendra nos cerebros dos politicos, mostra o que o paiz sofreria se a ditadura mantida pelo exercito fosse assassinada e não tivesse a sua morte natural. É preciso evitar um fim prematuro. Ninguém supôz que o discurso ponderado e altamente conciliante do sr. Ministro do Interior produzisse a trepidação que ahi se sente, nem que as suas palavras limpidas podessem gerar os sonhos que ahi estrebucham. Torna-se, por isso, urgente fazer sentir que o exercito, como a maior força organizada da nação, ainda não fez testamento da sua gerencia dos negocios publicos a favor de quaesquer representantes da politica que nos arruinou e desacreditou desde ha quasi duas centenas de anos. Aceitando a cooperação de todos os portugueses de boa vontade, que põem acima de toda e qualquer preocupação politica o bem do paiz, o exercito pode bem dispensar o amparo de todos os que, antes de lhe darem a sua dedicação, entendem marcar as suas origens, não vá alguém pensar que eles são capazes de abandonar os cadáveres a que andam agarrados, mortos que cheiram a desleixo, a delapidação e a desordem. Que o exercito se mantenha no seu posto até que não haja perigo de ressurreição dessas calamidades.

As nossas faculdades de direito

Em breve vão começar os exames e depois de julho as nossas faculdades de direito devem habilitar uma enorme quantidade de bachareis, que serão em seguida frequentadores assíduos do ministerio para que os ministros lhes arranjem alguma choruda colocaçãoinha para mal dos nossos pecados... Ha mezes dizia-me um caixeiro viajante, a proposito do meu ultimo opusculo «A Contradança dos brincos», que os íaes bachareis tinham sido uma das principais causas do descrédito do partido democratico e contou-me o seguinte facto: «Na minha terra existia um influente politico, que foi um dos potentados da monarchia, mas filiado depois no partido democratico, (apezar de dizer aos seus intimos que era monarchico) por causa dum filho que estava em vespuras de obter uma formatura e portanto candidato a um emprego publico. Parece-me que o caso a que o meu cliente caixeiro viajante se referiu, repete-se em quasi todas as terras do nosso paiz e nalgumas com grande fecundidade. Julgo até que os ministros têm serias dificuldades para se livrarem d'aquelles pretendentes, sangue-sugas da Nação e por isso o ilustre professor Alfredo de Magalhães extinguiu uma das nossas faculdades de direito, com o que reduziria o numero dos frequentadores dos gabinetes ministeriaes, que impedem o trabalho socegado e tão necessario ao bem do paiz. Esta medida do ilustre professor, que foi aplaudida pela Nação, foi encontrar sé ia opposição por parte dos interessados. Um dos argumentos apresentados pela faculdade de direito de Lisboa para ser restabelecida foi o grande numero de alunos matriculados. Pelo processo, que analisei no meu anterior artigo, verifica-se que a faculdade de direito com facilidade fabrica bachareis como toda a gente, por isso não é de extranhar que a frequencia seja elevada e só é para admirar que quasi toda a população adulta da capital não tenha a sua carta de bacharel. A par de bachareis como toda a gente, tambem as faculdades de direito, como já disse no meu ultimo artigo, produzem muitos juriconsultos habéis que ingressam na magistratura e outros cargos publicos. Qualquer camponez sabe que a posse produz a favor do possuidor a presumpção de propriedade e que quem tiver uma presumpção a seu favor escusa de provar o facto que nella se funda e por isso ele vai tranquilamente comprar objectos aos estabelecimentos comerciaes sem exigir aos respectivos donos documentos devidamente reconhecidos e registados nas conservatorias das comarcas. Pois isto que os camponez sabem pelo raciocinio ignoram alguns bachareis em direito. O que prova este facto? Que as nossas faculdades de direito, na sua generalidade, não sabem ensinar e muito menos seleccionar. As nossas faculdades parece que obrigam, no geral, os alunos a decorar o direito romano, chinês, etc., etc., que eles estudam como as crianças a tabuada. Uma vez na vida pratica esquecem-se do que decoraram e como nas faculdades não lhe ensinaram a raciocinar ignoram até o direito natural e racional. Eis a razão porque eu, que não sei nada de direito, interpretei as leis melhor do que certos bachareis em direito. Isto é uma vergonha, e por isso abstenho-me de fazer aqui referencias ao que me disse um advogado hespanhol que infelizmente comprou o meu ultimo opusculo. Senhores professores de direito; ensinem menos direito po-

TEATROS E CINEMAS

Os anões de Glauer
Estão despertando bastante interesse os annunciados espectaculos na nossa provincia pela Companhia dos anões de Glauer, que no genero é o melhor que nos tem visitado. O sucesso nas Ilhas tem sido colossal, obrigando a companhia a dar mais espectaculos dos que estavam marcados. A sua entrada no Algarve será no dia 11 do proximo mez de julho, iniciando a sua tournée pela nossa visinha villa de Olhão.
Julmar's
Estes magnificos artistas de variedades, que se exhibiram durante quatro noites seguidas, no Sovial Park, onde foram bastante aplaudidos, conquistaram novamente entre nós a mesma simpatia, que no passado ano obtiveram, trazendo no seu vasto repertorio numerosos novos e de grande efeito comico, podendo dizer-se que são no genero bons artistas, e que sabem impor-se ás plateias, ainda as mais exigentes.—Retiraram já para Lisboa afim de cumprirem nalgumas praias e thermas os contractos que já teem firmados.
Grupo Brunswick
Este apreciado grupo, um dos melhores que vai percorrer a provincia e que se compõe de ilustres maestros, deve visitar-nos muito em breve, dando alguns espectaculos na nossa provincia.
Cine-Teatro
Esta semana apresenta o Cine-Teatro três programas sensacionais, qual deles o melhor e de mais seguro exito, com a regalia de cada cavalheiro ter uma entrada gratuita para a dama que o acompanhar, beneficio que os frequentadores daquela bela casa de espectaculos gosarão durante toda a epoca de verão.
Hoje teremos o celebre Riccardo na soberba comedia *O Club dos Solteirões*, completando o espectaculo o lindo filme *A mulher do Visinho e Revista Mundial*.
—Na quarta-feira o grande Tom Mix na emocionante produção *De Cow-Boy a Rei*, e a finissima comedia em 7 partes *O Eterno Feminino*, com Ruth Miller e George Stone.
—No sabado apresenta o Cine um surpreendente programa com a galante e desavolta *Anny Ondra*, tão querida do nosso publico, no belo filme *Aventuras de Anny*. Completa o programa o emocionante cine-drama policial *Um crime no Circo*, por Marion Nixon, Pat O' Malley, etc, em que figuram elefantes, leões, leopardos, zebbras, antilopes, cavalos amestrados e uma corrida de Eudrigas, etc.
Enfim, são três enchentes completas.
O celebre ilusionista Richardi
Na proxima quinta-feira, 3, depois da exhibição d'um escolhido programa cinematografico, apresenta-se ao publico de Faro, no Cine-Teatro, a famosa troupe *The Great Richardi*, de que faz parte o grande ilusionista Richardi, o qual executará emocionantes e assombrosas experiencias, entre as quais avulta a de fazer desaparecer uma mulher da plateia á vista de todo o publico, alem de muitos trabalhos sensacionais que acredita Richardi como uma autentica celebridade no seu genero.
mano, mas obriguem os alunos a raciocinar para que na vida pratica não deem aos portugueses e aos estrangeiros o vergonhoso espectaculo que acabo de referir.
José Filipe Alvares

CARTA DE LISBOA

Os acontecimentos de sensação. Trez acontecimentos encheram nestas duas semanas passadas a atenção completa do lisboeta—o julgamento dos burlões do Angola e Metropole; a morte do ministro da Alemanha e outro successo que não sei definir nem posso precisar, tão nebuloso ele fluctua nos *mentideros* dos cafés e nos picadinhos do Rocio e do Chiado. De todos eles, para mim, o mais curioso e interessante é, seguramente, o julgamento dos burlões e a sua sentença condemnatoria. O primeiro aspecto interessante desse julgamento sensacional foi a attitude de certos jornalistas, procurando crear em volta dos réos, contra os quaes tantas provas condenatorias existiam documentadas no processo, uma atmosfera de sentimentalismo absolutorio que teria produzido efeito completo, se nos bancos do juri, em vez de magistrados competentes, se sentassem os antigos jurados quasi sempre incompetentes e tantas vezes acorreatos a influencias de varia ordem, que transformavam o pretorio, a justiça e a lei em coisas irrisorias, ridiculas e indignas. Exemplos? São aos milhares. E' por isso que a reforma, que suprimiu essa instituição, que em teoria, como tantas outras, é bela, bela de mais para ser executada por homens, não levantou protesto algum, antes encontrou o aplauso de todos os cidadãos disciplinados e ordeiros. Apenas a supressão do juri comercial tem a opposição dos interessados, o que é natural e que seria legitimo se a gente não visse o que succedeu com a falencia do Banco Industrial e outras, em que estavam envolvidos personagens influentes ou ricos. Era uma das instituições, em que a maçonaria exercia a maior pressão. Por intermedio dela se escapavam os patões, os burlões e, muitas vezes, se condenaram os que eles odiavam e lá não pertenciam. Foram dois os jornalistas que se salientaram nesse fado da compaixão. Devemos, porém, registrar que não deram proveito nem gloria ás suas respectivas gazetas, tanto mais quanto é certo que a outros criminosos, que não atentaram contra o prestigio da nação e que não moveram milhares de contos, nunca dispensaram uma linha de comiserção ou simpatia. Só para aqueles, que nadaram em ouro, que gosaram todas as comodidades da riqueza, do luxo, do prazer mais caro, é que eles entenderam dar a sua simpatia e usar de todos os tropos da sua pena para lhes crear uma atmosfera que estavam longe de merecer. Mas este remar contra a maré perdeu, é certo, o entusiasmo quando o publico enfiado de *faduncho* compassivo, deu em fazer cruzeiras ás gazetas. Os grandes jornais palpam todos os dias o pulso á sua tiragem, pois ela é a expressão da sua saude. E, segundo a temperatura, que é o aumento ou a diminuição dos leitores, eles regulam as suas expressões. Assim é que nós vimos todos, a certa altura, murchar o entusiasmo dessa defeza e os dois paladinos dos burlões começaram a gaguejar. Foi tarde, porém, e eu estou convencido que essas gazetas tiveram já ocasião de sentir alguns inconvenientes da sua propagação, se ainda os não sentiram todos. Mas o cumulo de todo esse sensacional julgamento, foi, evidentemente, a sentença. Muita gente extranhou que ela equalasse na pena Antonio Bandeira, uma das vigas mestras do edificio da burla, a Ferreira Junior, Adriano Silva, Moura Coutinho, simples assalariados, simples órgãos passivos da maquina que fabricou as notas

e as espalhou. Mas muito maior foi a surpresa quando essa sentença appareceu emendada reduzindo ainda mais a aludida pena! Houve quem dissesse que a *gaffe* ou emenda da sentença de Antonio Bandeira, sem modificar moralmente a situação do condenado, envolvia outra condenação que, apezar de não meter pessoa alguma na cadeia, era de mortíferos efeitos moraes. E eu sou dos que pensam assim, tão extraordinaria, tão espantosa é essa emenda em assunto de tão excepcional gravidade. Errar é proprio dos homens, mas, por mais que esta verdade esteja na mente de todos, nem por isso os erros judicarios deixam de ter, perante as multidões, um caracter gravissimo, mesmo quando, como agora, em vez de agravar as penas, já de si leves comparadas com outras, servem para as aliviar. Mas Antonio Bandeira, se não está na rua e novamente ministro de Portugal, não é porque não lhe tenha sido dispensada uma protecção do mais dedicado carinho, desta de que só as saias teem a eficacia e o poder. Prova-o a sua desprovincia na Relação, arrancada á força, fechando os juizes os olhos a tudo o que o processo contem e que a mão e o cerebro de Antonio Bandeira fabricaram sem equívoco ou duvida possivel. Mas, no Supremo Tribunal, a justiça retomou o seu lugar em viado-o para o banco dos réos. Como a apelação da sentença prolonga o epilogo do drama, e pode até modificá-lo, a expectativa publica continúa. * * *
O estúpido assassino do Ministro da Alomanha. O Barão Von Baligand, filho de outro barão do mesmo titulo, que era amigo do grande rei Luiz da Baviera, o protector de Wagner e de tantos artistas e perseguidos, era um amigo de Portugal, procurando por todas as formas ser agradável ao nosso paiz. A sua morte causou profundo pesar, tanto mais que ninguém explica o gesto que a ditou, pois o sr. Von Baligand era um homem amavel e distinto, cujos exteriores não davam rasão á execução de uma sentença daquelles. Sobre os motivos do drama nada oficialmente se sabe. O assassino não fala ou, se disse alguma coisa aos que o inquiriram, estes entendem guardar silencio. Ante esta esfingica attitude das autoridades, o publico, a quem o misterio intriga e espicaça, formula varias rasões. Uns dizem que o assassino rompeu naquele excesso, porque, antigo combatente da marinha, foi afastado sem consideração alguma, por ordem do ministro, do pé dos marinheiros alemães com quem conversava. Mas, como esta explicação de uma violencia tão barbara e tão brutal exercida contra um homem, que com tanto zelo e brilho representava o seu paiz, não seja sufficiente, surge agora uma versão romanesca de filme sentimental, que satisfaz melhor a curiosidade publica. Diz-se que o assassino é um antigo oficial da marinha imperial alemã, nacionalista *enragé*, membro da Liga dos «Capacetes de Aço», que, tendo sido demittido da marinha por qualquer delicto grave, mas de caracter politico, fóra encerrado como doido num manicomio donde sahira, evadindo-se, ou solto. Mas este official era casado e succedeu que a sua mulher, depois que ele fora internado como doido, obtivera o competente divorcio e passara a ser a baroneza Von Baligand, Franz Pichowski, para se vingar, viera a Lisboa matar o seu rival. Tudo isto deve ser puro romance. Na Alemanha, os dramas de amor não teem a intensidade

Congresso Internacional DE Ensino Secundario
O sr. dr. José Julio Rodrigues, professor e vice-reitor do liceu desta cidade, vai tomar parte, como representante de todo o professorado dos liceus, no XII Congresso Internacional de Ensino Secundario, em Bruxelas. O sr. dr. José Julio Rodrigues, que é um dos professores mais distintos dos nossos liceus, foi já reitor do liceu de Leiria, tendo desempenhado no estrangeiro varias comissões da sua especialidade, com muita proficiencia e brilho. Em Pernambuco esteve o sr. dr. Rodrigues como lente contratado nas escolas de engenharia e agronomia, onde os seus serviços foram dos mais valiosos.
Estação telgrafo-postal de Olhão
Foi determinado, em portaria publicada no *Diario do Governo*, que passe a telgrafo-postal de 4.ª classe, com horario limitado, a estação telefono-postal de Olhão.

Porto comum Faro-Olhão
A Junta Autonoma do Porto Comum de Faro-Olhão pediu o auxilio financeiro do Governo que permita liquidar de vez o problema das obras exteriores e, consequentemente, o do acesso livre, franco e garantido daquelle porto. Outro problema de capital importancia, afirma, é o da conservação do novo canal, que constituirá encargo sensivel, enquanto não estiverem concluidas as obras exteriores de defesa. Para isso, pede que seja dispensada do pagamento da prestação anual de reembolso pelas quantias dispendidas pelo Governo com as obras fixas, enquanto administrou directamente o porto, durante o periodo que decorrer até á conclusão da segunda fase das obras de defesa. Finalmente, acrescenta, para que o porto comum fique definitivamente e lançado num caminho de desenvolvimento e prosperidade, haverá que iniciar as obras interiores de acostagem de Faro e Olhão e as obras para o serviço de pesca na vila.
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CANTARES

As lágrimas que choraste,
Tenho-as dentro do coração.
São as flores dum engano,
São frutos duma ilusão.

Preguntei um dia ao sol,
Se m'havias de querer.
Sabes que me respondeu?
—E's tonto, não ha que vê!

O meu coração orgulhoso,
Disseste que o não querias.
Não tinha passado uma hora,
Eias tu quem m'o pedias...

Não penses por me fugires
Que passo a vida a chorar.
As mulheres são alcatruzes:
Uma a partir, outra a chegar!

Lisboa, Junho, 1930

THIAGO

Foot-Ball Necrologia

Conforme foi anunciado, realizou-se no passado domingo em Faro, o desafio de Campeonato do Algarve entre o Lusitano Foot-Ball Club e o Sporting Club Oihanense, saindo vencedor o primeiro pelo score de 4-2.

Do desafio pouco tem que se dizer, pois que não decorreu como era de esperar.

Os grupos marcaram um ponto cada um na primeira parte e os restantes na segunda. Muita violencia de parte a parte, jogando o Lusitano com 10 homens quasi todo o segundo meio tempo, devido a se ter magoado o seu ponta esquerda Domingos Lopes.

Jogou na passada segunda-feira, em Silves, o Sporting Club Farense que, a convite do Silves Foot-Ball Club, ali foi realizar um desafio com este grupo, saindo vencedor o primeiro por 5 a 3.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 25 de Junho de 1886

Acompanhada de seu filho chegou a esta cidade, onde vem tratar-se dos padecimentos que a affligem, a ex.^{ma} sr.^a D. Helena Emilia Coelho Pinheiro, de Monchique.

Dizem os periodicos de Paris, que o ministro da guerra vae autorisar o uso da barba no exercito. No *Jornal official* apparecerá proximoamente uma decisão a respeito desta reforma.

Os officiaes inferiores poderão usar toda a barba, ou unicamente o bigode e pera; mas os cabos de esquadra e os soldados deverão deixar crescer toda a barba.

A Academia Real das Sciencias, de Lisboa, reunida sob a presidencia do sr. D. Luiz I, deliberou, por proposta do sr. Thomaz de Carvalho, oferecer a Paasteur o diploma de socio da mesma Academia, em homenagem aos relevantes serviços prestados por tão distinto medico á humanidade, com a descoberta da vacina contra a raiva. Foi um acto acertadissimo, que muito honra a illustrada Academia e que manifesta claramente o culto que Portugal vota á sciencia e ao trabalho.

Existencia de vacas nas cidades

No *Diario do Governo*, foi publicada uma portaria esclarecendo que a prohibição da existencia de vacas na parte urbana das cidades do Paiz, não atinge os estabulos das propriedades rusticas compreendidas na area das mesmas cidades e como tal inscritas nas matrizes da contribuição predial, salvo quando confinem com a via publica.

MUNDANISMO

BAILANDO

Cõa-se á luz por vidros e papeis multicores, produzindo meia obscuridade de sonho, de misterio, nos recintos engalanados em festões bizarras miramboliscos. E vão passando, a ritmo quebrado das guitarradas e descantes, sombras coloridas em risos, enlaçadas em esperanças, encadeadas em alegria sa. E as sombras vão passando cada vez mais unidas, numa confusão policroma de tons que embevece, que encanta.

Queimam-se alacchotras, que uma quimera vai florir; lacrimejam faulhas de ouro e prata no espaço negro, com imagens perdidas de beleza efémera; reverdecem mangericos que o luar aviventará em ilusões irrealizáveis; fumegam piras de periumado alecrim que se converterão em cinzas como desejos inérves e perdem-se na amplitude dos céus pontos vermelhos de balões como reflexos de uma mocidade que se distancia vertiginosamente.

E as sombras vão bailando, passando fugidias ante olhares amortecidos e saudosos dos pobres velhos que um pesar oculto detem. E as guitarras gemem em trinos bucólicos como que, se ao desferir, comungassem em tristezas. Mas a noite é de alegria; comemora-se Santo António, o santo casamenteiro das moças, que a lenda traz, até nós, cheio de virtudes milagreas que por certo não floriram na sua aureola ascética e mística. Não importa; Santo António fará o milagre e todas elas, que rodopiam no frentado da dança, lindas e feias, encontrarão os seus sonhos realizados.

E as sombras vão bailando, formando roda, passando para voltarem de novo, chapeadas sempre da mesma fé, da mesma confiança. E as sombras continuam passando, enquanto que, lá no alto dos céus, Santo António vai sorrindo...

Lisboa, Junho, 1930

Thiago

Fazem anos

- Em 1—Emiliano Ramos.
- Em 4—Manoel de Aboim Ascensão Sande Lemos.
- Em 5—D. Maria Luisa Salter de Sousa Belmarço.
- Em 6—João Coelho e Manoel Euzébio da Fonseca.

Partidas e chegadas

Está na Curi com sua esposa e filhos, o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, de Tavira.

Encontra-se no Gerez, o sr. Eduardo Vieira, gerente da filial do Porto, União dos Exportadores dos Fructos do Algarve.

Partiram para Lisboa os srs. Nascimento Lucena, João Antonio da Silva e Francisco Felipa.

Retirou para Lisboa a sr.^a D. Laura Morgado Rodrigues.

Vindo de Lisboa regressou a esta cidade no seu automovel com sua esposa e filhos o sr. Vidal Belmarço.

Da sua digressão pelo norte de Portugal regressou a esta cidade com sua esposa e filha o sr. Luis A. Matheus.

Regressou de Lisboa o sr. tenente Matias de Freitas, governador civil deste districto.

Foi á capital o sr. Anibal Martins Caiado, banqueiro nesta cidade.

A mudança de ares encontram-se em Monchique as filhas do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres.

Casamentos

Na quarta-feira passada, em Evora, foi pedida em casamento para o capitão de artilharia sr. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), por sua mãe sr.^a viscondessa de Silvares, ao nosso muito presado amigo sr. Florival Sanches de Miranda e sua esposa sr.^a D. Judith de Andrade Sanches de Miranda, sua afilhada sr.^a D. Maria Antonia de Barahona Fragoso, filha da sr.^a D. Palmira Ramos de Barahona Fragoso e do sr. Carlos de Barahona Fragoso, já falecidos.

Cá e Lá

Do jornal, *O Seculo*, extrairmos a seguinte reclamação que pela Associação Commercial de Gaia foi apresentada aos srs. ministros da Agricultura e do Interior:

Ha ainda outro caso que, confiamos, v. ex.^a junto dos seus excellentissimos colegas do Governo tratará, em defesa dos interesses e do progresso deste concelho. Este concelho tem uma população de cerca de 100.000 habitantes e uma receita de app. cinco mil contos. Pretende a actual commissão administrativa contrair um emprestimo—que todo o concelho repudia—para obras que não são de urgencia inadiavel, e como esta pretensão está em desacordo com a sempre recomendada economia do ex.^{mo} sr. ministro das Finanças, para quem nestes ultimos dias têm sido expedidos inumeros telegramas de protesto contra o referido emprestimo, que tanto virá afectar a já aguda crise que este concelho atravessa. Esta a razão porque confiamos absolutamene no alto espirito de v. ex.^a

que atingem nos paizes latinos. Rarissimamente o interesse amoroso, o ciúme tem destas sahi-das otelescas.

E' mais facil morrerem os homens por outros interesses do que pelo amor.

Além disso, segundo informações competentes, o assassino viveu dois anos em Madrid e, durante esses dois anos, nunca se lembrou de vir liquidar, por uma maneira tao selvagem, o seu pretendido rival, o que, tao facilmente como agora, poderia haver realizado. O que é pena é que o seu gesto de doído tirasse á Alemanha um diplomata tao fino como Von Baligand e a Portugal um estrangeiro que multiplicara sempre as mais inequivocas provas de nos ser agradável e util.

Esclarecerá o proximo julgamento de Pichowski as trevas deste drama ou ficará a incognita que o domina, sepultada nas dobras da loucura que se atribue ao assassino?...

Os monarchicos e a ditadura.

De vez em quando, os jornalistas, falhos de assunto, tem lembranças estranhas. Lembraram-se agora, por exemplo, de fazer falar um monarchico de polpa. E, então, a gente tem noticias dessa hoste como quem consulta, por meio de um medico competente, os espiritos das pessoas que trespassaram. E' sempre um espirito guia, um espirito chefe, que responde, para não apparecerem os espiritos inferiores a dizer asneiras.

Desta vez nós ficámos sabendo, por intermedio do *logar tenente substituto de sua Magestade*, que os monarchicos dão o seu apoio á ditadura sem abdicarem da mais insignificante parcela das suas pretensões. Já se vê que se trata dos monarchicos constitucionaes, porque os outros já eles proprios se encarregaram de mostrar os seus sentimentos e o seu respeito por *sua Magestade*, no celebre relatorio integralista do sr. Pequito Rebelo.

Este apoio á ditadura é um desabafo que não faz mal a ninguém. A monarchia é, como diz o poeta, «uma coisa ideal para fazer estilo» e dar a alguns papos secos uns tons snobicos com que eles se julgam distintos.

O apoio dos monarchicos do sr. D. Manuel?! Mas ha alguém neste paiz que acredite em apoio de forças que morreram?

O desabafo é tartarinesco.

Um heroe antigo. E' sem duvida um heroe esse navegador solitario, que num fragil batel minúsculo sahiu de S. Martinho do Porto e vae chegando ao Brazil. Um heroe, que resuscita toda a audacia, toda a aventura, toda a força e toda a tenacidade dos heroes da epopeia dos nossos descobrimentos matimos!

Que valente portuez! Nós temos o direito de nos orgulharmos de portuezes desta tempera, como os francezes se orgulham do seu Alain Gerbut, navegador solitario, que todos os jornaes da França celebraram ha pouco.

Chama-se Antonio Gomes Viegas esse valente cujo nome deve ser decorado por todos os patriotas e ensinado nas escolas como exemplo de energia, de tenacidade e de audacia serena e simples.

Que o paiz se sintá honrado por esse homem que veio provar que a raça dos portuezes, que atroou o mundo com os seus feitos maritimos, ainda não morreu!

Mais uma farsa. Chega-me á ultima hora a noticia de mais um expediente de Alves Reis—a sua profissão de fé catolica e bem assim a de sua mulher.

Alves Reis não se esquece da situação em que está e de que precisa que ela termine em breves anos. É uma aspiração legitima que lhe não falhará. Entretanto ele sente já os beneficios do seu novo gesto.

A Religião é o amparo dos condenados até mesmo no alto da guilhotina, quando o cutelo do carrasco vai cortar-lhes a cabeça.

Mas a cabeça de Alves Reis nunca correu perigo e ainda ha de dar muito que falar...

F. V. M. Corte Real

Medico cirurgião

Clinica geral e dentaria

Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15
Residencia: Rua de Portugal

Curiosidades PELA PROVINCIA

PEDRAS PRECIOSAS

O rubim é uma gota de sangue puro, cristalizado, de uma linda deusa que, tendo occultado uma rosa no seio foi pelos espinhos desta cruelmente ferida.

Eis a origem do rubim, a pedra purpurina mais rija que o brilhante e mil vezes mais bonita do que ele, porque associa as ricas tonalidades da vida á dureza e ao brilho do diamante, a pedra eterna.

O diamante é a pedra preciosa mais pura e mais limpida, a causa dos sucessos mais impuros e á volta da qual gravitam os mais perigosos segredos. E' a que recompensa muitas vezes as mais condenáveis paixões, os misterios mais abomináveis.

E' a pedra de Satanaz, que com ela atrae as peccadoras para precipita-las no inferno. A perola branca é um suspiro da onda cristalizado; encantadora e pura, tem reflexos discretos e irisados.

Pedra viva que morre se não está em relação misteriosa com a natureza viva, pelo escripto de uma bela garganta alabastrina.

E' o simbolo da donzela ingenua e simples. A turquesa é a pedra preciosa do haerém, a pedra oriental por excelencia. E' a mais feminina e garrida de todas as pedras preciosas.

A sua suave tonalidade opaca recorda as aguas azuladas do Bosforo e evoca canticos saudosos das lindas odaliscas captivas.

As sultanas usam-na com arabescos de ouro e consideram-na o mais precioso e protector dos amuletos.

A safira é a representação dos olhos de «Gretchen», que se espelhou no Danubio de ondas de anil. E' a pedra preciosa da noiva a quem assegura os dias sem nuvem e um ceu sempre puro no seu risonho porvir.

O coral é o mar petrificado... o mar vermelho, em que o sangue das sereias coagulado brota da espuma sangrenta das aguas revoltas.

Emblema da vida, da perseverança e da paixão, o coral foi muito usado pelos nossos avós que o tinham em grande estimativa.

A perola negra é misteriosa como a noite e como ela tem brilhos sombrios e auroras noturnas indescritiveis. Os seus reflexos dão á pele transparencias luminosas.

Representa a mulher de trinta anos, forte, impondo-se pelo esplendor da beleza triunfante e dominadora.

Festas a favor do hospital

Continua a commissão promotora dos festejos, no jardim João de Deus, a favor da Misericórdia de Faro, a trabalhar activamente para que aqueles tenham o maior brilho.

Para o primeiro dia, que é o dia 6 de julho proximo, está já marcado o concurso de mantons e sabemos já que se apresentarão muitas concorrentes, não só de Faro, mas das povoações vizinhas.

No mesmo dia haverá kermesse, illuminações, danças em recinto reservado, etc. e nos dias 10 e 13 haverá novos numeros, que publicaremos depois.

DE ACTUALIDADE

SELOS GOYA

Com carácter official e completo exito, foi posta em circulação no recinto da exposição Ibero-Americana de Sevilha, uma preciosa coleção de selos do correio, comemorativos do centenário da morte do genial pintor e gravador hespanhol Francisco de Goya.

As duas series comprehendem os valores corrientes e destinam-se á correspondencia ordinaria, de urgencia e do correio aereo.

Os novissimos selos foram concedidos pelo governo á commissão do artistico pavilhão *La Quinta de Goya*, da exposição de Sevilha e a emissão pela sua beleza e originalidade está chamando a atenção do publico e dos colecionadores.

Os filatelicos do mundo inteiro receberam com justificada agrado a emissão destes selos.

TAVIRA

Realizaram-se, nas noites de 23 e 24 do corrente, as festas no jardim publico, constantes de illuminação, venda de cravos, bolos e refrescos. Depois da meia noite, cessou o concerto da banda municipal, tendo-se realizado no mesmo local um dancing que esteve muito animado.

As senhoras trajavam á moda do Minho.

Nos proximos dias 28 e 29 repete-se o mesmo festival. O produto reverte a favor da Misericórdia desta cidade.

Devem começar dentro em pouco os trabalhos de extração e remoção de lamas no rio.

Tomou posse no dia 26 a Commissão encarregada de proceder á avaliação dos prédios deste Concelho, a qual é constituída pelos srs. Isidoro Pires, Domingos Soares e Sesinando Azinheira.

Está nesta cidade o sr. Arthur Rafael, escriptivo de direito aposentado, residente em Lisboa. Tambem vieram passar as festas a esta cidade os srs. Abreu Camacho, Luiz Sabo, Luiz Parreira, Matos Cruz, Alberto Castro e Santiago Castro.

A proposito dos versos, que o nosso conterraneo sr. Isidoro Pires tem publicado na *Imprensa algarvia*, sabemos que foi pedida ao sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Sciencias de Portugal, a sua opinião sobre o valor daquelas produções literarias, tendo o illustre academico respondido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Sr.—Devolve os versos do sr. Isidoro Pires, acerca dos quais V. Ex.^a teve a gentileza de desejar ouvir a minha opinião. Parecem-me reveladores de um verdadeiro talento de poeta. Algumas das quadras são primorosas, quer pela elevação do conceito, quer pela simplicidade expontanea da forma.

Acete cumprimentos do Mitt.^o Att.^o V.^o etc.—Julio Dantas

Aos Cocheiros

De uma interessante cronica de Adriana Noyrat, de Paris, traduzimos o seguinte eloquente excerpto, que offerecemos á consideração de quantos lidam com os animais:

«Vamos, bravos e dedicados cocheiros, sede bons para com os pobres cavalos, que em geral tambem são bons e que nenhum mal vos fazem.

O animal que atrelais ao vosso carro é por via de regra o melhor amigo que possuís; pelo menos é ele que vos ajuda a viver ganhando-vos o pão de cada dia.

Lembrai-vos que esse cavallo é, como vós, feito de carne e osso; sofre como vós a fome e a sede, o calor e o frio; lembrai-vos ainda que o seu mais atroz sofrimento são os maus tratos que se lhe inflingem quotidianamente.

O cavallo aprecia muito as caricias e, com a voz, obtém-se dele tudo quanto se quer.

Bater-lhe sem razão ou prolongadamente é ao mesmo tempo uma crueldade, uma cobardia e um acto contrario ao interesse do proprio homem, porque as pancadas o irritam, o fatigam e o debilitam.

Daf o grande numero de cavalos incapazes de suportar um trabalho mais penoso, a breve trecho inutilizados.

Aquele homem que acreditar ser vantajoso dar um pouco de liberdade e repouso aos cavalos e que deles cuida como deve, será compensado com o rendimento maior desses animais.

Quando vos apparecer um freguez apressado e maçador, diz-lhe que os cavalos não podem nem devem correr com violencia, e que aprenda a ser madrugador, ou a servir-se de automoveis, que não foram inventados para outra cousa...

Não são (acrescentamos nós) os cocheiros portuezes que mais culpas tem no cartório. Os carroceiros, mais do que eles, nos sugerem esta reflexão: tratar os animais com doçura e bondade parece uma coisa muito difficil. E' o que se depende ou o que se conclue da circunstança de, apesar de saber-se que de bem tratál-os resulta vantagem simultanea para eles e para os donos, haver tão pouca gente que não os maltrate o pior que pode...

Uma circular

Os monarquicos e a Ditadura

Os organismos dirigentes da politica monarchica distribuiram pelas commissões locais a seguinte circular:

«Os organismos dirigentes da Policia Monarquica examinaram atentamente o alvitte da organização duma força civil de apoio ao Governo independente dos partidos, apresentado pelo sr. ministro do Interior numa entrevista.

Como a essa organização se atribui caracter republicano, não poderiam inscrever-se lealmente nela os monarquicos sem repudiarem as suas convicções.

A sua attitude continua, pois, a ser, certamente, a de até agora, de cooperação com a Ditadura Militar em tudo o que os interesses superiores da Nação aconselhem ou mesmo exijam, sem abdicarem, porém, das suas opiniões acerca da solução definitiva no momento oportuno, do problema politico nacional.

E' ainda convicção dos monarquicos que na projectada organização se infiltrariam elementos activos dos antigos partidos para nela prepararem o retorno offensivo contra o Governo Militar».

Tipografia

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd.», praça Alexandre Herculanio, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias, representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 151

CRIADA

Precisa-se criada para todo o serviço, para o Estrangeiro, que dê muito boas informações. Dirija-se á Rua Infante D. Henrique n.º 155—FARO.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TODO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1904
LONDRES 1903
LONDRES 1902
LONDRES 1901
LONDRES 1900
LONDRES 1899
LONDRES 1898
LONDRES 1897
LONDRES 1896
LONDRES 1895
LONDRES 1894
LONDRES 1893
LONDRES 1892
LONDRES 1891
LONDRES 1890
LONDRES 1889
LONDRES 1888
LONDRES 1887
LONDRES 1886
LONDRES 1885
LONDRES 1884
LONDRES 1883
LONDRES 1882
LONDRES 1881
LONDRES 1880
LONDRES 1879
LONDRES 1878
LONDRES 1877
LONDRES 1876
LONDRES 1875
LONDRES 1874
LONDRES 1873
LONDRES 1872
LONDRES 1871
LONDRES 1870
LONDRES 1869
LONDRES 1868
LONDRES 1867
LONDRES 1866
LONDRES 1865
LONDRES 1864
LONDRES 1863
LONDRES 1862
LONDRES 1861
LONDRES 1860
LONDRES 1859
LONDRES 1858
LONDRES 1857
LONDRES 1856
LONDRES 1855
LONDRES 1854
LONDRES 1853
LONDRES 1852
LONDRES 1851
LONDRES 1850
LONDRES 1849
LONDRES 1848
LONDRES 1847
LONDRES 1846
LONDRES 1845
LONDRES 1844
LONDRES 1843
LONDRES 1842
LONDRES 1841
LONDRES 1840
LONDRES 1839
LONDRES 1838
LONDRES 1837
LONDRES 1836
LONDRES 1835
LONDRES 1834
LONDRES 1833
LONDRES 1832
LONDRES 1831
LONDRES 1830
LONDRES 1829
LONDRES 1828
LONDRES 1827
LONDRES 1826
LONDRES 1825
LONDRES 1824
LONDRES 1823
LONDRES 1822
LONDRES 1821
LONDRES 1820
LONDRES 1819
LONDRES 1818
LONDRES 1817
LONDRES 1816
LONDRES 1815
LONDRES 1814
LONDRES 1813
LONDRES 1812
LONDRES 1811
LONDRES 1810
LONDRES 1809
LONDRES 1808
LONDRES 1807
LONDRES 1806
LONDRES 1805
LONDRES 1804
LONDRES 1803
LONDRES 1802
LONDRES 1801
LONDRES 1800

MOSTUÁRIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1914, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tónico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o appetite, enriquece o sangue e fortalece os músculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de frequência geral.
É hoje o tónico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um caliz deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174—LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifitecos

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SEAMOSTRAS

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd. MESSINES

Madeiras

Vendem-se as que compunham a Praça de Touros, em qualquer quantidade. Ha vigoamento e barotes de eucalipto e pinho desde 1 a 11 metros de comprimento; taboas de pinho eucalipto de varias dimensões; taboado e forro ripado. Dirigirem-se á fabrica de cortiça Francisco Martins Caiado & C. Lda. Estrada de Loulé, á entrada da cidade. 132

Quereis dinheiro,

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e seralharria de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SAMORRINEA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

Atenção

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo, por um tecnico de reconhecida Competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve. Habilita qualquer amator e ensina a dourar.
Tipografia de «O Algarve»—Rua do Alportel, 23—FARO.

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças.
Theodoro—Rua Letes 3

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7^m de comprido, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.
Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Casas

Alugam-se 3 e um armazem na estrada de S. Braz, frente á fabrica de cortiça do sr. Sancho. Trata-se Largo de S. Pedro, 44-1.º—Faro.

Horta dos Macacos

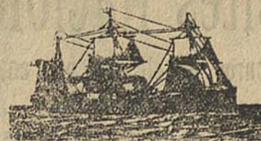
Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de «O Algarve», Rua do Alportel, 23—Faro :

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Faisca

STANDARD LINE



Para conhecimento de todos os carregadores e do comercio em geral se participa que esta linha continua os seus serviços semanais entre

Lisboa, Porto, Setubal, Algarve, Bordes, Havre e Rouen,

Assim como os serviços do

SWANSEA

PARA

Porto, Lisboa, Setubal e Algarve

Utiliza do-se dos seus proprios vapores

“Tejo”, “Douro”, “Ala” “Botne”, “Dagborg”

Para todos os esclarecimentos dirigir-se aos Agentes

Manuel Dias Sancho

Rua de Santo António, 9—FARO

António Bentes, Limitada

PORTIMÃO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.ª

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

FATOS

A prestações semanais

Só na antiga Alfaiataria

CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Faro

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8, se diz—FARO.

Azeite

O Sindicato Agrícola de Faro comunica a todos os seus associados e mais interessados que está permitida a venda, sem restrições, do azeite regional, para consumo dentro da provincia.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfectos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.^{da}

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) > 0,8	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.^{DA}

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS E SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades, os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

Agencia Funeraria

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13. Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parêlha de 1.^a classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de corôas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiaes e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de sobrevivência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praga D. Francisco Gomes, 1
FARO (115)

Aveia, cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compra a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

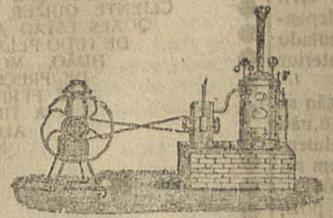
Philips, e sampra Philips

Antiga casa Marreiros

Praga D. Francisco Gomes, 1—FARO

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

no

Teatro Maria Vitoria

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parêlha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMÓVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 —FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TÉCNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:— Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NÁ TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS RELATIVAMENTE ECONOMICOS